



FACULDADE DE VETERINÁRIA  
DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS VETERINÁRIA  
Núcleo de Pesquisa Ensino e Extensão em Pecuária  
[www.ufpel.edu.br/nupeec](http://www.ufpel.edu.br/nupeec)



**EFEITOS DE UMA RESTRIÇÃO ALIMENTAR AGUDA NO INÍCIO DO PERÍODO DE REPRODUÇÃO SAZONAL SOBRE O DESEMPENHO REPRODUTIVO E PRODUÇÃO DE LEITE DE VACAS LEITEIRAS EM REGIME DE PASTAGEM**

**Apresentador (a):** Jéssica Halfen

**Orientador (a):** Laís Mielke

**Data e Horário:** 19 de setembro de 2012 às 12:30h.

**Local:** Faculdade de Medicina Veterinária

**Contato:** [halfenzootecnista@gmail.com](mailto:halfenzootecnista@gmail.com)

Déficits de alimentação no período de reprodução podem ser problemáticos em sistemas de produção a pasto, onde a disponibilidade de pastagem e qualidade dependem das condições climáticas e da gestão do pastoreio. Isto geralmente contrasta com um sistema de alimentação de ração misturada total (TMR), na qual a ingestão de matéria seca (IMS) pode ser maximizada disponibilizando uma dieta com alta qualidade. O efeito benéfico de maximizar e minimizar IMS com TMR durante o início da lactação, onde as vacas se encontram em um balanço energético negativo, tem sido demonstrado na fertilidade subsequente e em sistemas de produção a pasto. No entanto, em sistemas de pastagens, a associação positiva entre IMS no início da lactação e do período reprodutivo não é sempre aparente. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi quantificar o efeito de uma restrição alimentar aguda no início da época de reprodução sazonal em índices de desempenho reprodutivo e produção de leite de vacas leiteiras em regime de pastagem. Foram comparadas respostas na reprodução e na produção de leite de vacas leiteiras mestiças, Holstein-Friesian (HF) × Jersey (J), J e Holandesas oriundas de duas fazendas situadas em Hawera, Nova Zelândia. Os animais foram submetidos a um alto subsídio de pastagem (HPA, n = 453) ou baixo subsídio (LPA, n = 317) durante 14 dias, após a data prevista para o acasalamento (dia

0 do experimento). O consumo estimado de matéria seca (CMS), entre d -1 e 13 foram de  $14,3 \pm 2,8$  e  $8,0 \pm 1,7$  kg de MS / vaca por dia, para os grupos HPA e LPA, respectivamente. As vacas LPA produziram 22% menos de energia corrigida no leite durante o período de tratamento alimentar de 14 dias e também tiveram a permanência da menor produção de leite no dia 53, mesmo com o rebalanceamento das dietas para 16 kg de MS/ vaca dia após o período experimental. A taxa de envio na 3ª semana (porcentagem de vacas inseminadas pelo menos uma vez a partir de d 0 a 20) e as taxas de prenhez na 3ª e 6ª semanas no grupo LPA foi de 88, 45, e 71%, respectivamente, o que mostrou ser inferior às taxas do grupo HPA (94, 53 e 78%, respectivamente). Porém as taxas finais de concepção ao primeiro (50%) ou segundo serviço (47%) e porcentagem final de prenhez (93%) não diferiram entre tratamentos. Os estudos indicam que um curto, mas grave período de restrição da IMS no início de um período de reprodução sazonal reduziu alguns indicadores de desempenho reprodutivo e produção de leite.

**Palavras chave:** restrição alimentar, reprodução, IMS

**Referência:**

C. R. Burke , Y. J. Williams , L. Hofmann , J. K. Kay , C. V. C. Phyn , and S. Meier. Effects of an acute feed restriction at the onset of the seasonal breeding period on reproductive performance and milk production in pasture-grazed dairy cows. **Journal of Dairy Science**. v. 93 .p.1116–1125, 2010.